

# Autoaprendizagem da Anticonflitividade no Início da Tenepes

Self-Learning of Anticonflict in Early Penta

Autoaprendizaje de la Anticonflictividad en el Comienzo de la Teneper

Ana Aparecida Marques da Silva\*

\* Professora do Ensino Fundamental. Assistente Social. Pesquisadora do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT).

*aamarsilva@gmail.com*

Recebido em: 15.04.2019.

Aprovado para publicação em: 07.08.2019.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata experiências pessoais da autora, relacionadas à postura adotada no início da prática da tenepes para minimizar os autoconflitos e os heteroconflitos, autoaplicadas visando alcançar os 3 objetivos enunciados a seguir:

1. Obter o autodomínio bioenergético e holossomático, intencionando a instalação do estado vibracional (EV) profilático.
2. Manter o canal de comunicação com os amparadores extrafísicos de função sem a interferência da pensividade auto e heteroassediadora.
3. Otimizar a qualidade da interassistência, ampliando a conexão multidimensional.

O relato está apresentado em 3 partes relativas às autoexperiências: contato com a Conscienciologia, início da tenepes e casuística de assistência mediante provocação para o heteroconflito, promovida após experiência telepática ocorrida na tenepes.

## CONTATO COM A CONSCIENCIOLOGIA

Acessei a Conscienciologia, em agosto de 2013, de modo inusitado. Na época estava filiada à Igreja Católica e trabalhava com os Jesuítas há 8 anos, na função de orientadora espiritual. Contudo já me aproximava do Espiritismo através da leitura dos livros de Allan Kardec (1804–1869) e Chico Xavier (1910–2002).

Eu também costumava ouvir rádios espíritas e apreciava o programa semanal de Zíbia Gasparetto (1926–2018). Em determinado dia, eu a ouvi comentando sobre *projeção astral* com outra ouvinte. Em seguida ela citou o nome do professor Waldo Vieira (1932–2015) e fez um breve histórico sobre a vida dele. Ao final da exposição, a Zíbia sugeriu à ouvinte que ela o procurasse na internet.

Aquela informação aguçou a minha curiosidade de pesquisadora nata. Quando o programa terminou acessei a internet e através do *Youtube* encontrei o professor Waldo Vieira em uma das tertúlias disponíveis no Canal do *Tertuliarium*. A princípio, a aparência dele, a fala histriônica e os neologismos me assustaram.

Por isso, satisfeita a curiosidade, fui logo dando por encerrada a visita àquele ambiente virtual. Contudo, eu estava impactada e passei o dia refletindo sobre aquele achado sem me dar conta do efeito que aquele encontro com o professor Waldo Vieira e a Conscienciologia causaria nos rumos da minha atual existência.

Nos dias que se seguiram, retornei ao Canal do *Tertularium* no *youtube* inúmeras vezes para assistir as tertúlias, mas acabava discordando de algum conceito ou pensamento do professor Waldo Vieira e então desligava tudo, prometia nunca mais retornar, mas dali a pouco lá estava e começava tudo de novo. Faltava-me a consciência do *binômio admiração-discordância*.

Considero significativo esclarecer que não mais ouvi o programa da Zíbia Gasparetto, pois perdi totalmente o interesse depois que encontrei o que inconscientemente eu buscava. Ao analisar aquele tempo concluo que eu estava ali semanalmente apenas aguardando o momento em que ela me conduziria ao Prof. Waldo Vieira.

Em 2014 e 2015 ainda praticante católica, fiz Pós-Graduação em *Orientação Espiritual na Faculdade de Teologia dos Jesuítas*, em Belo Horizonte, MG. Na realidade eu já estava internamente desligada da Igreja, mas fiz uma última tentativa no intuito de retomar o meu vínculo com aquela Instituição. À medida que os meses passavam, eu ansiava pelo término do curso para me desligar oficialmente dos compromissos assumidos. E assim aconteceu.

Em outubro de 2015, pedi o desligamento da função que ocupava e em janeiro de 2016, durante 15 dias, fiz o *Curso Integrado de Projeciologia (CIP)* no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*, em São Paulo, SP. A partir daí, assumi a condição de ex-aluna do *Curso Intermissivo (CI)* e passei a me dedicar à teática conscienciológica.

Logo no início do CIP, aprendi 2 conceitos básicos bastante expressivos na condição de ressomada:

1. A energia é a chave da vida humana.

2. O *Estado Vibracional (EV)* produz a autodefesa energética profilática, a homeostase holossomática e outras condições libertárias da consciência.

Com foco nesses conceitos, passei a utilizar a técnica da *Mobilização Básica de Energias (MBE)* na condição de prática energética inicial, tendo como meta instalar o EV.

Passaram-se 3 anos de dedicação diária e, apesar dos esforços, eu não conseguia atingir a meta estabelecida. Isso gerou na minha intraconsciencialidade grande desconforto provocando autoconflito mediante o intuito de iniciar a tenepes.

Em 2018, eu me programei para iniciar a tenepes, porém adiei o projeto por medo e insegurança quanto à autocapacitação no domínio das energias.

### **INÍCIO DA TENEPES: VENCENDO O AUTOCONFLITO GERADO PELA INSEGURANÇA**

Em 15 de janeiro de 2019, decidi iniciar a tenepes confiando na capacidade pessoal de conduzir a *Mobilização Básica de Energias* e na condição de, em breve, alcançar o domínio do *Estado Vibracional*.

E foi assim que, para minha surpresa, 2 dias após o início da tenepes, consegui instalar o EV. Tal conquista me deu satisfação íntima muito grande e a autoconfiança necessária para praticar a tenepes com maior segurança.

Passados 3 meses do evento inicial (Data-base: abril, 2019), tenho conseguido instalar o EV diariamente, várias vezes ao dia.

Entendo que a minha insegurança era gerada pela falta de entendimento e, em consequência, pensava que não daria conta do trabalho e os conflitos autoassediadores só faziam aumentar o medo e a ansiedade, hoje dissipados dando lugar à acalmia e autoconfiança serenando o meu microuniverso consciencial.

De perfil assistencial, desde o início da vida, a minha meta quando conheci a Conscienciologia era praticar a tenepes, contudo, considerei a recomendação do mínimo necessário para isso: a instalação do EV e o autodomínio das energias.

A vontade, a determinação e a auto-organização me impulsionaram a iniciar a prática da tarefa energética pessoal mesmo antes da instalação do EV e o resultado obtido provou a mim mesma que essa foi, no meu caso pessoal, uma decisão acertada, priorizadora dos trafores a favor da interassistência.

### **CASUÍSTICA DE ASSISTÊNCIA MEDIANTE PROVOCAÇÃO PARA O HETEROCONFLITO**

Em 19 de fevereiro de 2019, uma hora antes de começar a tenepes, recebi correspondência via *Sedex* de um órgão municipal, comunicando o recebimento de multa por não ter comparecido àquele órgão em outubro de 2018 para cumprimento de determinações.

Considerando que eu havia comparecido e cumprido todas as solicitações e tinha comprovantes em mãos, minha manifestação inicial foi de indignação (manifestação pelo psicossoma). Porém, o pensamento na tenepes me levou a trabalhar a respiração e as energias e desse modo a acalmia me conduziu ao equilíbrio interior.

Durante a tenepes, o esclarecimento se completou em forma de telepatia, assim captada: *“Não pare na indignação, pois é porta para a emoção. Mantenha-se lúcida para agir com o mentalsoma”*.

Na manhã seguinte, bem cedo, dirigi-me à Prefeitura Municipal e lá percebi a presença do amparador ao meu lado. Muito lúcida e serena, passei por 2 atendimentos e tudo indicava o engano ocorrido e que a multa seria cancelada.

Entretanto, no momento em que o terceiro funcionário me recebeu, foi uma surpresa. Sem me deixar falar nada, ele começou a vociferar em público, dizendo que era aquilo mesmo, não havia dúvida alguma e a multa teria que ser paga. Naquele momento parapercebi com clareza que aquela pessoa estava acompanhada de um assediador, tamanha era a exaltação dele. Além disso, eu estava tratando de assunto referente a determinado imóvel, herança de família, uma história conflituosa que se arrastava há 22 anos.

A minha reação, diante daquele cenário, foi de absoluta acalmia. Entendi que tudo o que estava acontecendo era para me agredir, atacar e desequilibrar. Eu estava lúcida e intimamente sabia que o amparador permanecia ali, ao meu lado. Pensei na tenepes. Exteriorizei energias e, em determinado momento, com firmeza, pedi àquele senhor que silenciasse por alguns instantes e me escutasse.

Então, ele se aquietou. E não precisou que eu dissesse muitas palavras para que ele envergonhado, em um tom baixo de voz, reconhecesse que eu estava certa e me pedisse mil desculpas. Logo em seguida, como se nada demais tivesse acontecido, passou a orientar-me para entrar com recurso solicitando o cancelamento da multa. Mais tarde, ao encontrar-se comigo nos corredores desculpou-se novamente atribuindo aquele surto a uma terrível dor de cabeça que o atormentava. Com um gesto de fraternidade e assistência, exteriorizei mais energias para ele.

Passei o dia calma, tranquila, mas muito reflexiva, analisando os fatos e parafatos ocorridos interligando-os à história do meu grupocarma. Na hora da tenepes repassei o acontecido com o amparador e exteriorizei as energias para as conscins e consciexes envolvidas.

Dias depois, o Diário Oficial do Município notificava o deferimento do meu pedido de cancelamento da multa em questão.

Havia uma situação-problema a ser resolvida envolvendo herança de família que se arrastou por 22 anos. Eu fui a inventariante e, mesmo após o término do inventário em 2015, continuei responsável pelo imóvel porque os demais não demonstravam interesse em vendê-lo e não se comunicavam entre si. Por essa razão, todas as questões relacionadas ao imóvel eram direcionadas a mim.

Vale salientar que tal situação foi o principal motivo do medo, insegurança e ansiedade em iniciar a tenepes, sem o mínimo de domínio das energias.

Felizmente o imóvel acabou por ser vendido e, com isso, cessaram os conflitos relacionados a ele e que tanto me perturbaram ao longo desses anos.

## CONCLUSÃO

“A tenepes é o divisor de águas na vida do praticante: antes e depois da tenepes” (Vieira, 2011, p. 68).

De fato, não foram poucas as vezes que eu li e/ou ouvi conscins-tenepessistas declararem que a tenepes é um divisor de águas em suas vidas. E foi assim que decidi colocar em prática o princípio da descrença: “*Não acredite em nada. Experimente. Tenha suas experiências pessoais.*” E, desde então, venho constatando que a minha experiência como tenepessista, embora ainda pequena, já me oferece subsídios para confirmar que realmente a tenepes é um divisor de águas também em minha vida, principalmente no que diz respeito à anticonflitividade.

“O estágio da instalação das práticas da tenepes para o resto da vida intrafísica, mais difícil, perdura, em média, por 6 meses” (Vieira, 2011, p. 61).

O período de 6 meses iniciais predispõe a conscin-tenepessista ao *levantamento da poeira* das situações-problemas mais evidentes de sua vida para que sejam solucionadas. Após passar por esse gargalo inicial, a conscin sente-se liberada para o pleno exercício do seu compromisso evolutivo.

Evidentemente outros desafios surgirão ao longo do caminho, mas esse foi muito penoso por não depender apenas de mim a solução definitiva da situação.

Enfim, há muito que conquistar ainda no que diz respeito ao domínio das energias, há reciclagens intraconsenciais a serem feitas e, sobretudo, muita vontade de qualificar continuamente a tenepes para atender eficazmente as demandas interassistenciais em parceria com o amparador de função.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisoras Erotides Louly, Helena Araujo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 61 e 68.